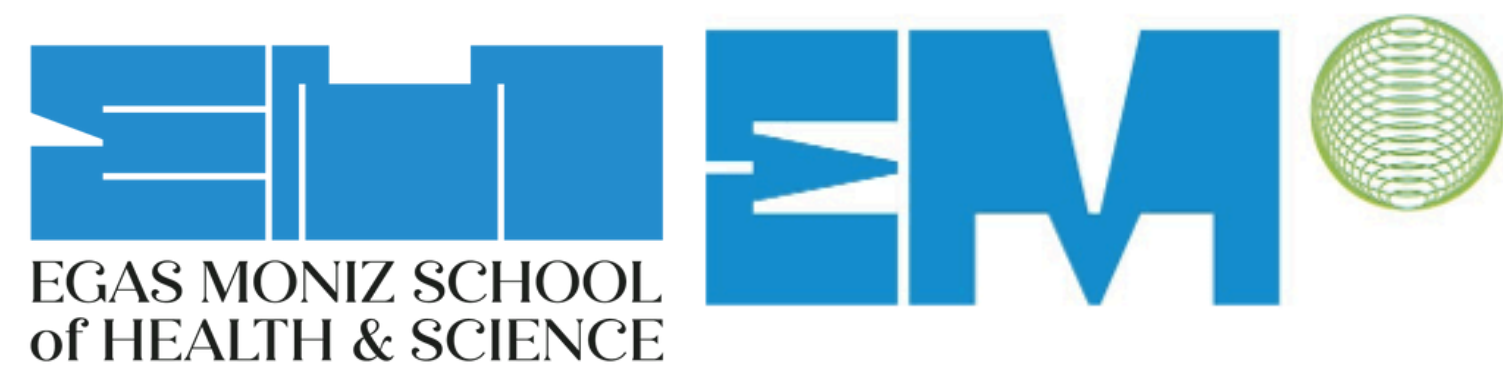


A Saúde Digital na Consciencialização da Automedicação de Antibióticos na Área Metropolitana de Lisboa: uma Perspetiva One Health



JORNADAS CIENTÍFICAS EGAS MONIZ

Daniela Ettlin¹, Catarina Assunção,¹ João Pedro Aguiar^{2,5}, Cátia Caneiras^{2,3,4,5,6}
¹Estudante do 4º Ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal
²Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiEM), Egas Moniz School of Health & Science, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal
³Laboratório de Microbiologia na Saúde Ambiental, Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), Laboratório associado TERRA, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
⁴Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal
⁵Instituto de Saúde Baseado na Evidência (ISBE), 1649-028 Lisboa, Portugal
⁶Docente da Egas Moniz School of Health & Science

1. INTRODUÇÃO

Estudos efetuados no ano de 2019, demonstram que, em Portugal, a amostra afirma tratar os seus problemas médicos com antibióticos, sendo que a maioria os adquire na farmácia para automedicação (1).

Esta prática leva ao aumento da resistência bacteriana ao longo do tempo (2).

2. OBJETIVOS

Consciencializar a população para as consequências da automedicação de antibióticos

Promover o uso correto de antibióticos desde uma boa adesão à terapêutica até à reciclagem dos mesmos.

3. MÉTODOS

Estudo Transversal (de fevereiro a abril de 2024)

Inquérito inicial

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Score total 0 a 25

Componentes sociodemográfica, educativa e de comportamento.

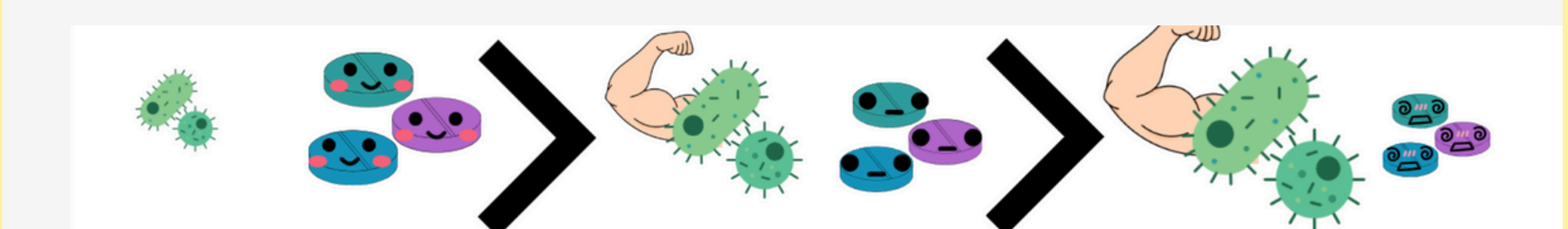
Plataforma digital

Bem-vindos!

VALORMED

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

Bactérias Multirresistentes



Inquérito final

Análise estatística

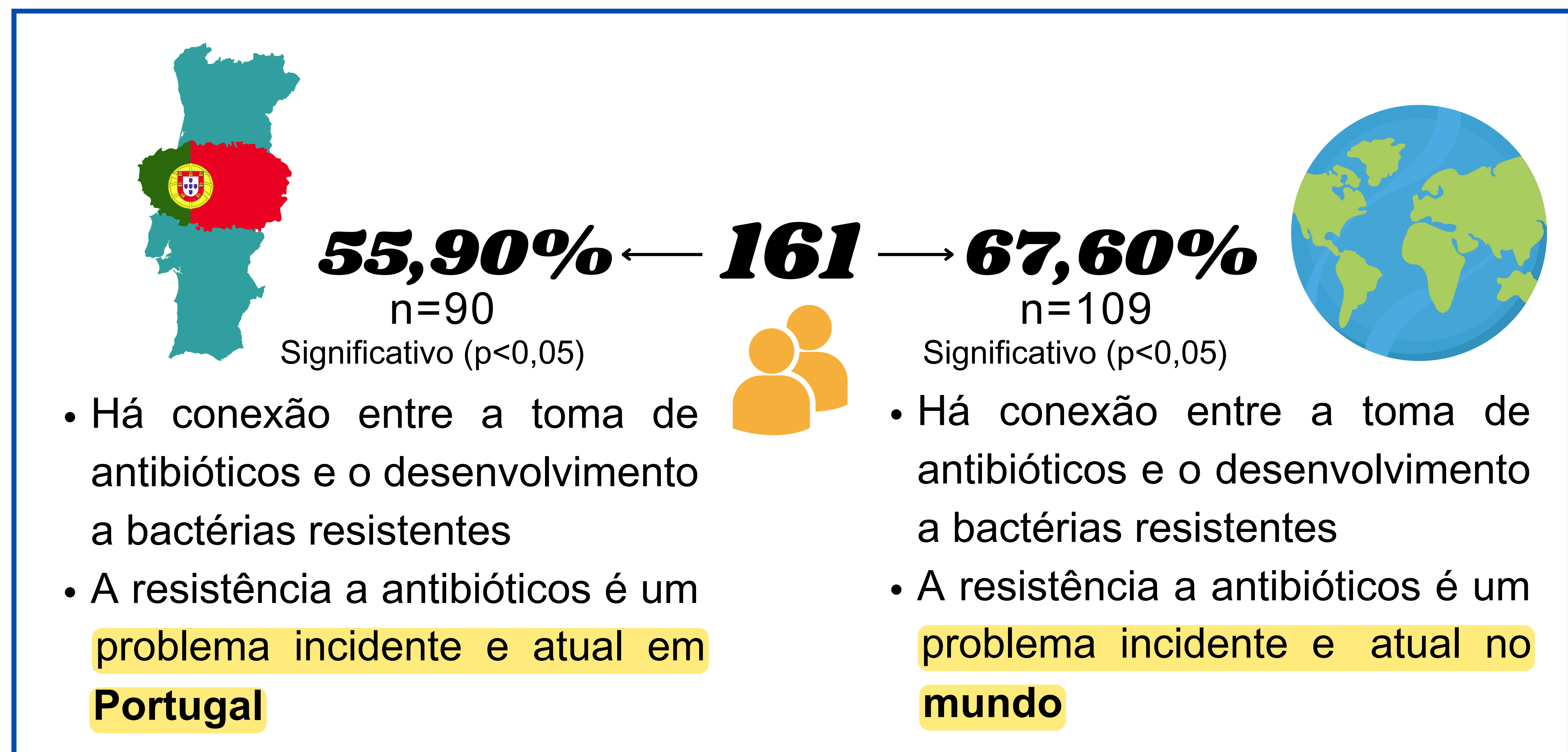
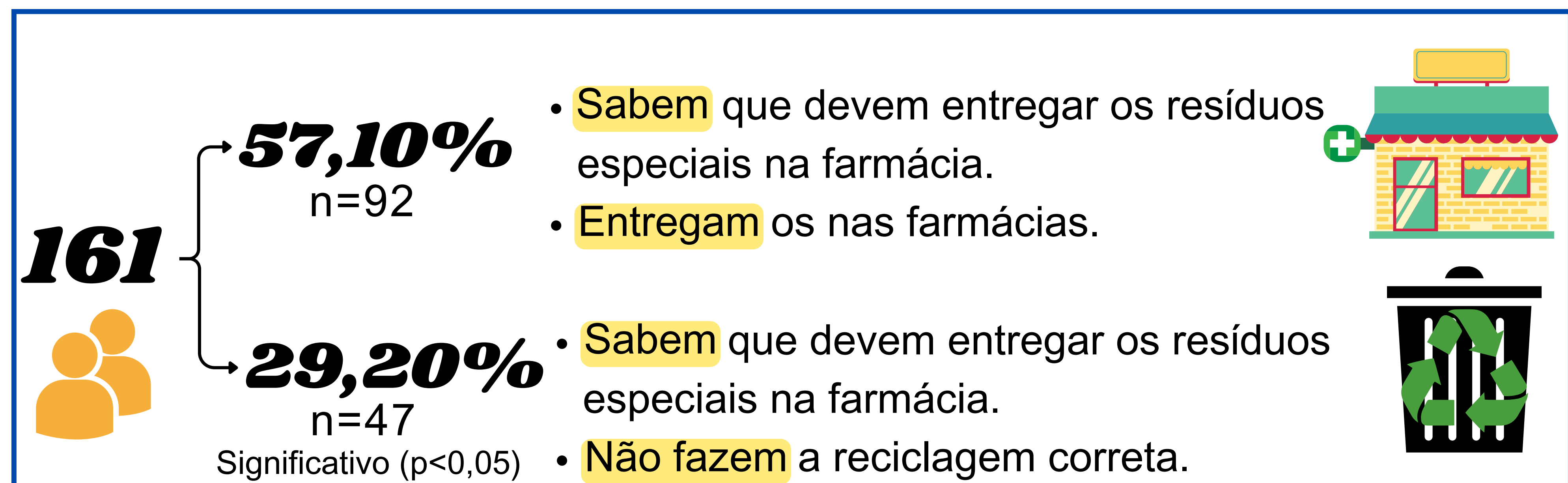
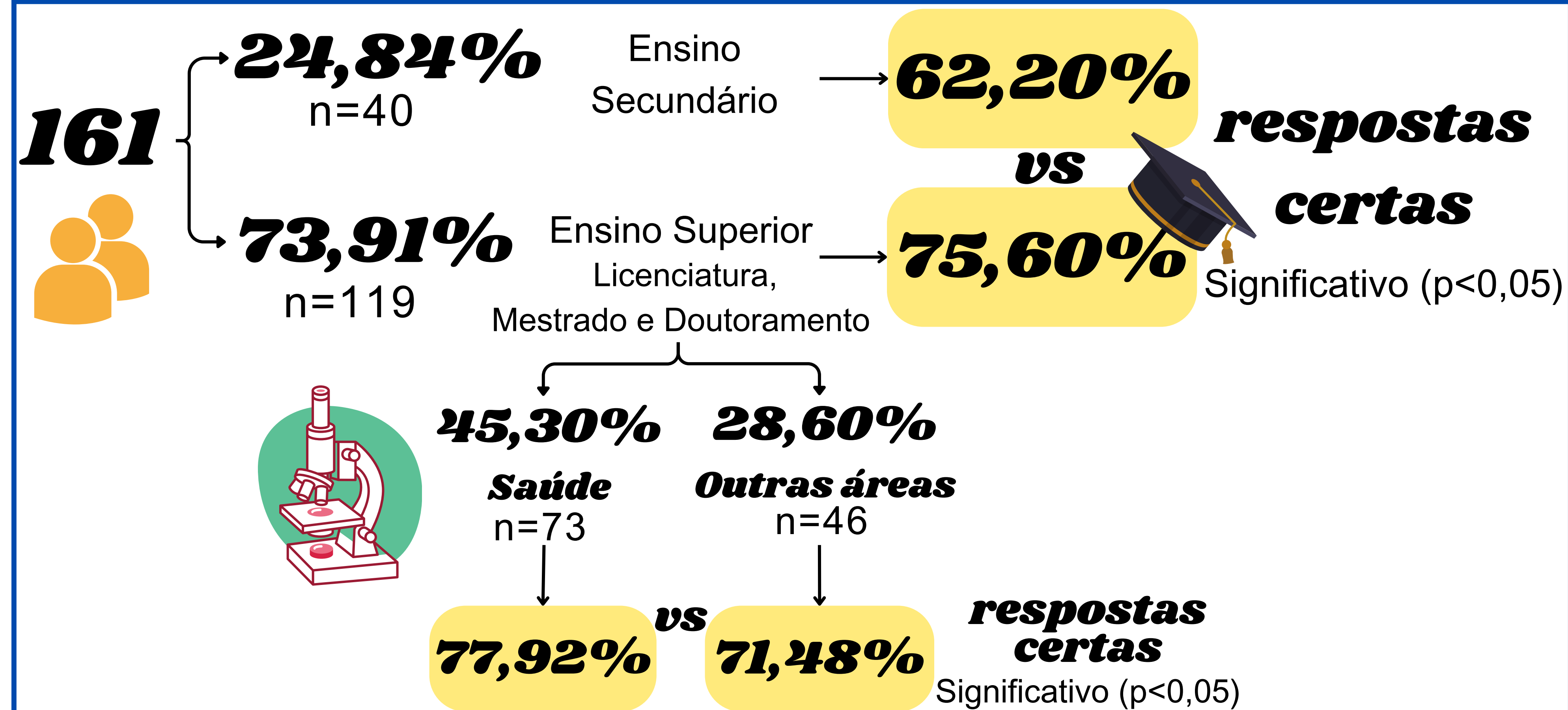
Score total 0 a 25

IBM SPSS V.29.0.1.0

Componentes sociodemográfica, educativa e de comportamento.

Estatística descritiva, teste-t e correlação

4. RESULTADOS



5. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos mostram-nos que:

Houve maior número de respostas certas nas pessoas que possuem o Ensino Superior, especialmente na área da saúde, revelando assim que a etapa e a área de ensino em que cada inquirido está é um fator importante a ter em conta.

A grande maioria dos inqueridos sabe da existência do local apropriado para a entrega dos resíduos especiais, contudo 29,20% têm este conhecimento, mas não fazem a reciclagem correta dos mesmos. O fator que desencadeia esta ação não foi explorado, no entanto suspeita-se que tem origem na falta de interesse ou por acreditarem que está correto.

A maioria dos inquiridos acredita que a resistência aos antibióticos é um problema atual e incidente a nível mundial, existindo no entanto menos pessoas que acreditam que o mesmo se aplica a Portugal, observando-se assim a falta de consciencialização.

Conclui-se que a promoção contínua deste tema irá aprimorar a compreensão sobre o desafio que a nossa população enfrenta, levando em conta todas as etapas educacionais envolvidas nesse processo.

BIBLIOGRAFIA

1. Amaral O, Veiga N, Nelas P, Coutinho E, Chaves C. Automedicação Na Comunidade. International Journal of Developmental and Educational Psychology. 2019;4.
2. Gopal Rao G. Risk factors for the spread of antibiotic-resistant bacteria. Drugs [Internet]. 1998 Nov 27;55(3):323-30.

AGRADECIMENTOS

Prezamos a participação da Ordem dos Farmacêuticos, em especial, o Senhor Presidente da Direção da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas, e da Professora Doutora Patrícia Cavaco-Silva, Coordenadora do Curso em Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Estimamos, também, o contributo da VALORMED e, por fim, agradecemos à Professora Doutora Cátia Caneiras pela sua ajuda e supervisão em todo este projeto.